

**Reuniões técnicas de trabalho para articulação e troca de experiências e para padrões tecnológicos com oficinas no CPDOC e Arquivo Nacional**

**PROGRAMAÇÃO**

30 de setembro de 2010

**Manhã**

**Centro de Documentação e Pesquisa/CPDOC-FGV  
Praia de Botafogo 190, 10º andar sala 1019**

**Atividades**

**1 - Apresentação do CPDOC**

A equipe de pesquisa apresentou o Centro, sua constituição e a forma como tratam os documentos e as diferentes fontes que compõem o acervo.

- Verificar no relatório do seminário que está em no portal em 2010, as informações relativas a tratamento e acondicionamento dos documentos.
- A partir desta exposição várias são as questões que precisamos discutir, quanto a aquisição dos acervos, tratamento, divulgação das pesquisas.
- Do ponto de vista da logística como ficam as definições de software e hardware?

**2 - Visita monitorada ao acervo CPDOC : funcionamento administrativo e técnico do acervo e ferramentas tecnológicas.**

**Tarde - Casa da Leitura**

**Rua Pereira da Silva, 86- Laranjeiras**

- Aida Maciel nos recebeu na Casa da Leitura falando da sua atuação na EJA e a história da casa e seu sentido enquanto espaço de educação não-formal, dentro do Pro Ler.
- Jorge retomou a proposta do encontro anterior para este momento, quando vamos priorizar as definições centrais para nos constituirmos enquanto rede nacional de centros. Informou uma parceria com a UNILAB com um Centro de EJA Brasil/África.
- Jorge propõe uma parceria com a Unesco para uma publicação bilíngue sobre os centros para que isto possa impulsionar o trabalho articulado.
- Os coordenadores dos centros apresentaram as equipes presentes e as formas de articulação que existem em cada região: Centro Memória Viva do Centro Oeste; Centro de Referência da Amazônia; Cátedra de EJA articulando: UFPE,UFRN, UFPB, UFCE e UFAL; Centro Sudeste/Sul com articulação do Rio de Janeiro.

**- Pontos para avançar na definição dos centros:**

- Somos centros regionais ou estaduais?
- Vamos ter uma coordenação nacional?
- Haverá uma base nacional de sistematização e organização das informações?
- Como coordenar o uso dos recursos que já chegaram?
- Qual será a metodologia de trabalho?
- Como de fato envolver equipes multidisciplinares que ajudem a pensar as respostas a estas questões?
- A metodologia vai ter que ser muito mais direcionada para a padronização, respeitando as diversidades.

**Encaminhamentos:**

- Três grupos de trabalho para pensar: coordenação nacional; orientações técnicas para registros já existentes; orientações técnicas para base tecnológica.

- Plenária destes três grupos:

Grupo de coordenação

Projetos por região:

**1 – Coordenação geral:**

Centro do CO – Goiás (GO, DF, MT, MS)

Centro do NE – Cátedra de EJA (UFRN, UFPB, UFPE, UFCE e UFAL)

Centro do NO – Pará (PA, TO, AM)

Centro do SE/SUL – Rio de Janeiro

Sugerimos a construção de uma região específica no Sul, que na eventualidade de se constituir poderia utilizar parte dos recursos que não serão utilizados pela Unirio.

**2 – Definição dos encaminhamentos:**

- Elaboração de um documento gerador de reflexão que apresente os conceitos que abarcam o tema Educação de Jovens e Adultos, abarcando educação popular e movimentos sociais, superando a visão apenas escolar da EJA. Qual o termo que melhor nos representna hoje? Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos.
- Construção de um ambiente virtual único.
- Alimentação com as pesquisas e referências onde existem outras fontes.
- Ter em perspectiva a auto-sustentabilidade, por isto definir claramente o que deve ser tercerizado e o que deve ser construído no grupo.
- Pensar as articulações nacionais (Unilab e Unila).
- Fazer o mapeamento do que já existem de portais e bancos de dados, para conhecermos enquanto rede para nos ajudar a fazer opções para o nosso site específico.

01 de outubro de 2010

**Manhã- Arquivo Nacional**

**Bloco A, Auditório, Edifício Sede - Rio de Janeiro, Praça da República, 173.**

**1 - Projeto Memória Reveladas – Arquivo Nacional**

Jaime Antunes da Silva – Diretor-Geral do Arquivo Nacional

- Iniciou apresentado o Arquivo Nacional, sua história desde a ligação com o Ministério da Justiça até a sua saída para a Casa Civil. Esclareceu sobre o projeto brasileiro de criação de uma norma nacional para descrição padronizada de arquivos, que em diálogo com uma padronização internacional (ISAD), foi criada esta modelagem que resultou na NOBRADE.

- O Memórias Reveladas surgiu de uma proposta de criação de um centro que integrasse informações, com banco de dados com linguagem comum para os parceiros poderem alimentar. O que surgiu deste esforço foi o Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985). O primeiro passo foi recolher o material existente no país sobre a realidade do período, em especial dos órgãos como DOPs em cada estado, ou órgãos correlatos. O levantamento chega a 250 organismos de informação que foram criados nos órgão públicos federais durante a ditadura militar, parte do material foi identificado e veio para o arquivo nacional, mas muito ainda há por localizar.

- Desafios do Projeto: criar um sistema que seria alimentado pelos parceiros, mas estaria integrado num sistema. É uma metodologia de atualização em rede de informações que precisa ser aperfeiçoado, cada parceiro tem o cuidado com seu acervo, mas compartilha as informações num sistema. Aprendizado: os documentos acessados são verdadeiros, mas as informações precisam ser questionadas, pois muitas delas precisam ser confirmadas no

cotejamento com outras fontes.

- É preciso conhecer no PLC 41/2010 o debate sobre as possibilidades e impossibilidades de acesso às fontes que hoje estão no DOPs e não se permite acesso.

- Apresentou a página do Memórias Reveladas.

- Divulgou o seminário sobre o acesso a informação: 23 a 25/10 para o debate sobre as “Comissões Nacionais da Verdade”, elas existem em alguns países e está em processo de construção no Brasil. Haverá também uma exposição: registro de uma história surda, que revela como os órgãos de segurança se organizaram.

- O sistema é um software proprietário SQL Server. É possível pensarmos numa construção a partir desta idéia numa plataforma livre? Há possibilidade de treinamento das equipes?

- As instituições que possuem arquivos precisam estar cadastradas no CEDEARQ.

- Jorge: agradece a recepção e reafirma a perspectiva de trabalho em rede nacional. Destacou nossas dúvidas em relação a base tecnológica, software, normas de digitalização... solicita a parceria com o arquivo para nossa formação e para orientação da base tecnológica. Pensar nas fronteiras de tempos e momentos históricos para orientar a definição de períodos específicos.

### **Apresentação da concepção e funcionamento administrativo e técnico do banco de dados, enquanto banco de dados cooperativos de referência e acesso a fontes documentais arquivísticas.**

- **Silvia:**

Afirma que é importante conhecer o SIAN – Sistema Informatizado do Arquivo Nacional, pois ele é mais completo que o Memórias Reveladas. Poderíamos nos inscrever no Conselho Nacional de Arquivos, na página isto é possível.

Quanto à datação dos tempos históricos ela sugere que se deixe a possibilidade de tratamento dos dados fora do período específico, isto não deixa de dar ênfase a um em específico.

- As várias publicações sobre as normas estão disponíveis para download.

- Compreender como classificar por níveis os nossos assuntos.

- Apresenta detalhes do Banco de Dados, em especial sua arquitetura.

- Cada entidade é chamada de custodiadora da informação.

- A lógica é dizer tudo o que tem e onde está, não necessariamente disponibilizar tudo digitalizado.

- Gêneros documentais se desdobram em espécies.

### **Apresentação das informações técnicas específicas quanto ao ambiente, programas, capacidade de armazenamento do banco.**

- Sobre a digitalização:

Passos: organização da documentação, conservação da documentação e escolha dos equipamentos dependendo da fonte. Usar a referência do CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos -

- Usar formatos de arquivos livres, possibilitando compartilhamento com outras instituições.

- Processo: gerar uma matriz, que gera diversas derivadas e produtos.

- Montar centrais que possam atender a várias demandas. Laboratórios digitais não cabe no volume de informações que vamos montar. Contratação de serviços desde que os requisitos necessários sejam garantidos pela contratante.

- Passos: identificação dos acervos existentes para checar as autorias, liberação dos

direitos. Estudar o sistema Creative Commons para compreender como orientar a disseminação das informações. Os formatos proprietários podem ser utilizados para disponibilização das informações. A distribuição dos trabalhos pode garantir que um grupo digitalize, outro armazene dados digitalizados (repositório digital), outro tome conta da página.

- É importante se reunir à RNP (Rede Nacional de Pesquisa) pela oferta que tem de acesso a banda larga e apoio a pesquisas.

- Questão dos metadados. É preciso padronizar para a busca ser muito precisa.

- Para a nossa realidade é precisa manualizar os procedimentos: a política da rede, os papéis de cada um neste processo; definir procedimentos/padrões mínimos para o trabalho de qualidade; orientação tecnológica é depois de definir melhor os procedimentos e padrões.

### **Tarde - Arquivo Nacional**

#### **Encaminhamentos e cronograma**

Jane propôs:

- Nos comunicarmos por uma lista de emails.

- Cronograma de trabalho:

1º Descrição dos acervos: definindo descritores para uma possível ficha:

- Levantamento de vocabulários do banco

- Levantar as condições de direitos

2º Questão do servidor central – ver resposta de Brasília/ ver como compor a máquina que será este servidor

3º Elaboração de documentos preliminares de política do centro.

4º Levantar nas universidades o que já existe de condições de gravação de imagens e som para ver o que é possível fazer de forma descentralizada.

- A região centro oeste propôs:

1 - Sair daqui com uma definição mínima dos equipamentos para nos orientar nas compras básicas. Os técnicos estão fazendo esta listagem para nos passar.

2 - Sugerimos construir uma lista de material bibliográfico que nos oriente para a aquisição dos livros.

3 – Sugerimos a constituição de equipes que elaborem uma proposta para os bancos de dados e para o portal.

- Jorge

1 - Pede a maior integração entre as universidades na mesma região. Pede uma apresentação de cronograma de reuniões da região, podendo contar com a participação do MEC em algumas.

2 - É preciso integrar organicamente nos projetos os técnicos de TI, arquivo e biblioteconomia.

Constituição de grupos de trabalho: coordenação pedagógica; proposição da base tecnológica.

- Paulo: Sintetiza as propostas

1 - Todos os centros precisam formalizar suas equipes com as diferentes composições;

2 – Utilizar a NOBRADE para identificar o que temos nos nossos acervos;

3 – Tentar identificar os gêneros que serão utilizados em cada centro para que se possa identificar quais os suportes serão necessários para orientar nossas propostas de formação

das equipes dos centros.

4 – Para os livros didáticos indica usar o **Livres (Livro escolar Brasileiro)**

5 – Em relação ao servidor central e equipamentos a decisão vai ser tomada a partir da reunião de Brasília com UNB. Jaime do Arquivo Nacional ofereceu participar em conversa com os seus técnicos para a definição dos padrões possíveis para a nossa construção de banco de dados e portais com software livre ou proprietário.

6 – Constituir um grupo de trabalho para as discussões de desenvolvimento tecnológico.

7 – As listas para o material bibliográfico.

8 – Informar sobre os acordos técnicos entre as Universidades em cada região, por um documento formal.

9 – Os técnicos elaboraram uma tabela com identificação dos itens de capital que estará sendo preenchida e enviada para as coordenações até o dia 07/10.

10 – Lançamento formal dos Centros na 2ª Semana de EJA 29/11 a 03/12, em Brasília. Nossa participação será provavelmente no dia 01/12.

Estes encaminhamentos serão enviados para a coordenação regional que repassará ao nacional até dia 13/10.